

“Uma análise comparada dos jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora* acerca das eleições de 1978”

Autora: Simone Aparecida Nunes [anunes.simone@gmail.com]

I. Justificativa e objetivos:

“*Hei de fazer deste país uma democracia*” (slogan de campanha de Figueiredo para a Presidente da República, em 1978).

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *Estado e Representação: agentes político-partidários no contexto histórico contemporâneo do Rio Grande do Sul*, coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Alberto Grijó, do Departamento de História da UFRGS. Ele tem por objetivo traçar um panorama do contexto histórico-político das eleições ocorridas no Brasil em 1978, enfocando principalmente o Estado do Rio Grande do Sul. Sendo assim, foram pesquisados os acervos dos jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora* no período daquela campanha eleitoral, pois ambos eram os principais veículos impressos e espécies de “carros-chefes” das duas maiores empresas de comunicação do Estado na época. Igualmente, foi consultada a produção acadêmica, tanto a nível regional quanto nacional, acerca do momento histórico do país e do Rio Grande do Sul, o da chamada *abertura política* que se desenrolava em detrimento do regime militar, embora por ele mesmo levada a cabo, que se implantara no país desde 1964. Dentre os muitos assuntos (*) que tangenciam este período eleitoral, foi necessária a escolha de um apenas que tentasse efetivamente dar conta de abordar os outros. Por este motivo, optei por trabalhar com o diálogo empregado pelo Governo com as oposições e a forma como este diálogo aparece transcrito nos jornais, uma vez que estas exerceram um papel fundamental para a liberalização do regime a partir da segunda metade da década de 1970 através dos seus posicionamentos.

(*) Pequena amostragem dos diversos momentos políticos do Brasil na segunda metade da década de 1970:

- ❖ Posse do Presidente Ernesto Geisel e a meta de uma distensão política lenta, gradual e segura (março/1974);
- ❖ Crescimento eleitoral do Movimento Democrático Brasileiro nas eleições de 1974;
- ❖ Morte do jornalista Vladimir Herzog (1975);
- ❖ Lei Falcão (1976);
- ❖ Pacote de Abril (1977);
- ❖ Greve dos metalúrgicos paulistas liderados por Luis Inácio Lula da Silva (1978);
- ❖ Extinção do Ato Institucional nº5 (31/12/1978);
- ❖ Lei da Anistia (1979);
- ❖ Lei da reforma partidária, pondo fim ao bipartidarismo (1979)

CARGOS ELETIVOS

ANO DO PLEITO	EXECUTIVO FEDERAL	SENADO E CÂMARA FEDERAL	EXECUTIVO ESTADUAL	ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS
1978	PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL	DEPUTADO FEDERAL/ SENADOR	GOVERNADOR	DEPUTADO ESTADUAL/ DISTRITAL/ DE TERRITÓRIO
	Eleição Indireta [1]	Eleição Direta	Eleição Indireta [2]	Eleição Direta
	15 de Outubro	15 de Novembro	1º de Setembro	15 de Novembro
7 e 8	Presidente da República Gal. João Batista Figueiredo e Aureliano Chaves (ARENA)	RS: Deputados federais (14 cadeiras ARENA e 18 cadeiras MDB)/ Senador Pedro Simon (MDB) - 55,96% dos votos.	Governador do Estado do Rio Grande do Sul José Augusto Amaral de Souza (ARENA) e o “senador biônico” Tarso Dutra (ARENA)	RS: Deputados estaduais (25 cadeiras ARENA e 31 cadeiras MDB)

[1] Eleição indireta realizada pelo Colégio Eleitoral no Congresso Nacional conforme o art. 1º, do Decreto Lei nº 1.539, de 14/04/1977. [2] Eleição indireta realizada pelo Colégio Eleitoral (composto de membros da respectiva Assembleia Legislativa e de delegados das câmaras municipais do respectivo estado), segundo o art. 1º, caput e parágrafo único, e art. 2º, do Decreto-Lei nº 1.540, de 14.4.1977.

FONTE: <http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/cronologia.htm> (com adaptações).

II. Fontes e metodologia:

Foram pesquisados os jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora* no período compreendido de 01/10/1978 a 22/11/1978, tendo em vista a verificação do final da campanha eleitoral daquele ano, acrescida ainda de uma semana após as eleições diretas para a Assembleia Legislativa, Câmara Federal e Senado, que se dera em 15/11/1978, intencionando com isto a verificação da repercussão nos jornais do resultado do pleito. Os jornais pesquisados fazem parte do acervo de imprensa do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa. As partes analisadas dos jornais foram estritamente os cadernos de Política, Brasil e os encartes que eram divulgados nos finais de semana sobre as eleições: *Correio da Eleição*, pertencente ao *Correio do Povo* e o *Caderno da Eleição*, da *Zero Hora*. É importante salientar que o *Correio do Povo* não contava com a totalidade de exemplares no período pesquisado. Quanto ao referencial teórico, afirmo que não possui um modelo rígido. O estudo desta temática é, de certa forma, pioneiro na área da História, sendo que a ela foi dada maior atenção até o momento por cientistas políticos, por isso a presença de estudos da Ciência Política é maior que a da História. Recorri diversas vezes à produção da historiadora Maria Helena Moreira Alves, mas saliento que este não foi um modelo único para a minha pesquisa.

III. Conclusões parciais:

Através da pesquisa realizada foram possíveis algumas conclusões parciais:

❖ O embate entre o Governo e a Oposição exercida pelo MDB, é bastante típico de uma campanha eleitoral, no entanto algumas peculiaridades são interessantes de salientar: o governo Geisel conviveu com, pode-se dizer, duas oposições:

- 1) **Oposição de elite:** composta pela Ordem dos Advogados do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e pelo próprio MDB. Com esta oposição o governo Geisel permitia-se ao diálogo;
- 2) **Oposição de base:** composta pelos sindicatos, associações de nível localizado e o movimento estudantil. Com estes grupos o governo Geisel recusou-se a dialogar, deixando para o seu sucessor, João Batista Figueiredo, a missão de tentar articular políticas que dialogassem com os interesses dos grupos em questão.

❖ Para as eleições de 1978, o Movimento Democrático Brasileiro buscou maior apoio de grupos da sociedade civil, obtendo relativo sucesso. O apoio do Partido Comunista Brasileiro, em especial, chama a atenção, principalmente se verificarmos que a notícia deste apoio foi divulgada no *Correio do Povo* e não na *Zero Hora*. Outro “lapso” cometido pelo jornal da Rede Brasil Sul de Comunicação é o verificado no jornal lançado no dia da reunião do Colégio Eleitoral para a escolha do Presidente da República, 15/10/1978: noticia-se “*Hoje a eleição de Figueiredo*”, ignorando a presença do candidato do MDB, Euler Bentes Monteiro, ao cargo. O *Correio do Povo*, neste sentido, abstém-se de qualquer posicionamento, noticiando apenas “*Hoje a eleição do novo Presidente*”.

❖ Por fim, gostaria de salientar que a pesquisa não encontra-se completa. Ela é apenas o início de um estudo mais amplo que terá como tema o papel das oposições ao regime militar na cidade de Canoas, importante para o Rio Grande do Sul à época devido à forte presença das Forças Armadas em seu território.

IV. Bibliografia básica consultada:

- ARTURI, C. S. *O debate teórico sobre mudança de regime político: o caso brasileiro*. Curitiba: Revista de Sociologia e Política, n.17, novembro de 2001.
- CARVALHO, José M. de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CORADINI, Odaci L. *Em nome de quem?: Recursos sociais no recrutamento de elites políticas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- ELMIR, C. P. et al. *As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas do seu uso para a pesquisa histórica*. Porto Alegre: Cadernos do PPG em História da UFRGS, n. 13, dezembro de 1995, p. 19-29.
- KUSHNIR, B. *Cães de guarda - Jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MARQUES, S. C. Teresa. *Transições políticas na América Latina em perspectiva comparada*. Pelotas: Revista Pensamento Plural da Universidade Federal de Pelotas, n. 6, jan/jun de 2010.
- MOREIRA ALVES, M.; BAPTISTA, A. *As eleições de 1978 no Brasil*. Lisboa/Portugal: Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 3, dezembro/1979.
- MOREIRA ALVES, M. H. *Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)*. Baurio: Edusc, 2005, cap. 7 e 8.
- PADRÓS et al. (org.). *Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): História e Memória*. V. 4: *O Fim da Ditadura e o Processo de Redemocratização*. Porto Alegre: ALERGS/CORAG, 2009.
- SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Castelo a Tancredo: 1964-1985*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- SOARES, G. A. D. *A censura durante o regime autoritário*. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 4, n. 10, p. 21-43, jun. 1989.
- TRINDADE, Hélgio H. C. (org.). *Brasil em perspectiva: dilemas da abertura política*. Porto Alegre: Sulina, 1982.
- _____. *Rio Grande da América do Sul: partidos e eleições: 1823-1990*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: Sulina, 1991.
- TRINDADE, H. H. C. & NOLL, M. I. (coords.). *Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul (1823-2002)*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ALERGS, 2004.